

***ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DO TEMA
INDUSTRIALIZAÇÃO
NO MÓDULO 9 - BRASIL GERAL***

Curitiba

1996

**ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DO TEMA
INDUSTRIALIZAÇÃO
NO MÓDULO 9 - BRASIL GERAL**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização para Educadores de Jovens e Adultos. Análise de Material.

Orientador: Alcione Luís P. Carvalho

SUMÁRIO

1 - TÍTULO DO TRABALHO.

2 - INTRODUÇÃO

2.1. JUSTIFICATIVA

2.2. CONCEITUAÇÃO DO TEMA

3 - FORMAS DE OCORRÊNCIA DO TEMA INDUSTRIALIZAÇÃO NO MÓDULO 9.

4 - ANÁLISE E SUGESTÕES

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - TÍTULO DO TRABALHO

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DO TEMA INDUSTRIALIZAÇÃO NO MÓDULO 9 - BRASIL GERAL.

2 - JUSTIFICATIVA

O presente trabalho analisa a ocorrência do Tema Industrialização, no módulo 9 - Brasil Geral, adotado no NAES - Núcleo Avançado de Estudos Supletivos - Cambé - Pr.

Em primeiro lugar quero justificar a escolha do tema Industrialização para análise de sua ocorrência no módulo citado acima. Acho apropriado colocar que esse módulo é utilizado na E.J.A., e por isso faz-se necessário retomarmos que esses alunos pertencem a classe trabalhadora que está, hoje, em sua maioria, vinculada direta ou indiretamente ao processo de industrialização. Está, por outro lado também vinculada às condicionantes sociais, políticas e econômicas que deram origem a um contingente populacional que não teve acesso à escola na idade considerada adequada, ou não lhe foi garantida a permanência pelo tempo regular.

A E.J.A. enfrenta problemas e dificuldades que extrapolam a escola, tendo suas causas relacionadas às condições de vida e trabalho da população, bem como a inserção da economia brasileira nas relações internacionais.

A escola, e principalmente ela, deve ser um elemento ativo nesse processo e utilizando-se da experiência de vida desses alunos, como elementos facilitadores da tarefa educacional, propor um fazer pedagógico que garanta a socialização do saber. Contraditoriamente a escola é um dos

mecanismos de socialização e/ou exclusão, capaz de perpetuar-se e/ou modificar e inovar a sociedade a depender do direcionamento que se fizer, a escola poderá ser o mecanismo de socialização menos conservador, capaz de atuar e transformar a sociedade de quem ela é reflexo. É importante conhecer as características sociais dominantes que atuam sobre a escola, para que esta possa em sua abertura para o futuro e sua intenção planejada adequar a nova geração às exigências sócio-econômicas emergentes, dando respostas eficazes a essas necessidades.

Nesse contexto, considere importante analisar a ocorrência do tema industrialização nesse módulo que traz como matéria o Brasil, porque este tema está presente no dia a dia dos trabalhadores e portanto dos alunos da E.J.A.

2.2. CONCEITUAÇÃO DO TEMA

Entre os acontecimentos históricos o que mais transformou o espaço geográfico e as relações homem x homem x natureza, foi sem dúvida a Revolução Industrial, pois a partir de então iniciou-se a fase decisiva na industrialização e com ela surgiram os operários, a produção em série, os conflitos e desigualdades sociais.

Os homens em seu desenvolvimento social, criaram tecnologias, que iniciaram com a pedra lascada e hoje utilizam computador, para transformar a natureza em coisas úteis à vida humana, pois é ela que fornece matéria-prima para os seres humanos satisfazerem suas necessidades sócio culturais.

Indústria, no sentido mais amplo, significa a transformação de recursos da natureza em bens úteis ao homem, através do trabalho. Definida desta maneira, a indústria existe desde a mais remota pré-história.

Mas, a indústria moderna, surgida na Inglaterra na segunda metade do século XVIII, representou uma verdadeira revolução, transformando radicalmente a sociedade inglesa e espalhando-se posteriormente para várias partes do mundo. Essa Revolução Industrial consistiu na invenção de novas máquinas, utilização de matéria-prima em larga escala, vultuosas aplicações de capital, emprego generalizado de mão-de-obra assalariada, produção em série e para um mercado mundial. Isso provocou uma acelerada urbanização, multiplicação de cidades industriais, o surgimento e o crescimento da classe operária, a mecanização do campo, a modernização e a ampliação dos meios de transporte, a utilização de novas fontes de energia (vapor, depois eletricidade e petróleo).

Entretanto estas transformações trazem sérios problemas: fábricas soltando fumaça, enorme aglomerações urbanas, congestionamento no trânsito, desmatamento acentuado, uso indevido de agrotóxicos e água poluída.

O homem é quem organiza o espaço geográfico, o lugar em que vive e convive em harmonia ou não, com a natureza e com os outros homens, é pois, a dimensão espacial das dinâmicas que o constróem.

3 - FORMAS DE OCORRÊNCIA DO TEMA INDUSTRIALIZAÇÃO NO MÓDULO 9 - BRASIL GERAL

3.1. O BRASIL NO MUNDO (localização)

Não há nenhum tipo de ocorrência do tema industrialização.

3.2. O RELEVO DO BRASIL.

Não há nenhum tipo de ocorrência do tema industrialização.

3.3. OS CLIMAS DO BRASIL.

Não há nenhum tipo de ocorrência do tema industrialização.

3.4. A VEGETAÇÃO DO BRASIL.

Não há nenhum tipo de ocorrência do tema industrialização.

3.5. OS RIOS DO BRASIL.

Não há nenhum tipo de ocorrência do tema industrialização.

3.6. O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA.

Não há nenhum tipo de ocorrência do tema industrialização.

3.7. POPULAÇÃO URBANA E RURAL.

Não há nenhum tipo de ocorrência do tema industrialização.

3.8. A REDE URBANA BRASILEIRA.

Não há nenhum tipo de ocorrência do tema industrialização.

3.9. A AGROPECUÁRIA NO BRASIL.

Não há nenhum tipo de ocorrência do tema industrialização.

3.10. A INDÚSTRIA NO BRASIL.

O tema Industrialização ocorre através de mapa do Brasil com a localização das áreas industriais, e de fotos (branco e preto) da Companhia Siderúrgica Nacional e da Cosipa.

3.11. O NOVO PERFIL DA EXPANSÃO INDUSTRIAL.

O tema Industrialização ocorre através de mapas do Brasil com a localização das jazidas dos recursos minerais, exportação de minérios, Companhia Siderúrgica de Volta Redonda; de fotos(branco e preto) do Porto de Paranaguá, estaleiros, indústria têxtil, maltaria Entre Rios, usina nuclear de Angra I, base de exploração de petróleo na plataforma continental, porto de Imbituba, Carajás; gráfico sobre o consumo mundial de energia.

4 - CRÍTICAS E SUGESTÕES

O conteúdo exposto nesse módulo segue a linha da geografia tradicional, começando pelo “quadro físico”(localização, limites, relevo, climas, vegetação, hidrografia, etc.) e em seguida acrescenta a parte constituída pelo “homem”(como habitante, morador e consumidor) e pela “economia”(agropecuária, indústria, transporte e comércio). Os temas são estanques e sem relações entre si. Não há integração nem sequer nos

moldes ecológicos dos próprios elementos da geografia física. Não há relação nos moldes do sistema integrado, entre o relevo, o clima, a vegetação, os solos e a hidrografia.

Os comentários e fotos dão ênfase à realidade fisiográfica dos locais em detrimento da cidade e da indústria, que são vistos em capítulos separados.

A importante idéia de construção ou produção do espaço pela sociedade moderna fica ausente não destacando o homem como ser político. Os projetos de grupos e classes, as contradições sociais, os conflitos e lutas, as oposições de fundo econômico, étnico sexual, nacional ou regional são deixados fora do contexto. Enfim a geografia, é concebida de forma acrítica, fracionada e parcial, desconsiderando o trabalho dos homens sobre um espaço que a própria história da sociedade humana produz e reproduz, o que vai situar o aluno como um ser neutro e ahistórico. E, em se tratando do aluno-adulto-trabalhador, a questão é ainda mais significativa, pois ele é um produtor da riqueza num tempo e num espaço determinados. Desconsiderá-lo como elemento que se insere no processo de produção, como trabalhador que participa do processo de formação e transformação do espaço geográfico que estuda, leva a geografia a ser alheia a ele.

A geografia crítica leva o aluno a observar, analisar, interpretar e pensar criticamente o espaço, assegurando um real entendimento do mundo atual, com sua dinâmica e contradições.

Para que de fato o aluno possa entender a sociedade em que vive e elaborar soluções para a superação de suas contradições, os estudos de geografia devem ter como ponto de partida a sociedade. Isso não significa trabalhar primeiro os aspectos humanos e por último os aspectos naturais. É fundamental que se tenha em mente o desenvolvimento de um estudo que considere o espaço na sua totalidade. É necessário num primeiro

momento que se estude um determinado fenômeno, mas esse fenômeno só adquire sentido quando é remetido à sociedade que o produz e reproduz.

A totalidade não é uma soma, é uma síntese. Assim, para que haja apreensão da lógica de produção do espaço é imprescindível a presença de um elemento que integre as partes ao todo. No caso, esse elemento é o trabalho social. A compreensão da migração campo-cidade, por exemplo, só ganha sentido quando ela se relaciona a questão da má distribuição das terras, a industrialização das grandes metrópoles, a formação de “exércitos de reserva”, etc.

Segundo a Geografia a ciência que estuda a organização do espaço realizada pelo homem e como o espaço geográfico está em constante modificação é fundamental relacionar os aspectos de organização e produção do espaço de um determinado lugar, com o seu processo histórico e as causas da formação e transformação desse espaço. Dentre essas causas, na atualidade, podemos destacar a industrialização e a mecanização do campo que trazem rápidas e profundas transformações na organização espacial. As migrações campo-cidade causam o rápido crescimento urbano, mudanças nas relações de trabalho no campo, problemas ambientais, alteram a estrutura fundiária e a distribuição de renda.

Um bom módulo destinado à educação de jovens e adultos não é aquele que traz conceitos prontos e definidos e as informações sistematizadas, não deve trazer o saber pronto que o educando deve somente assimilar, mas sim levar o aluno a ler e refletir, e engendrar conceitos ao invés de recebê-los completamente acabados ou definidos. Deve ter vocabulário acessível, um texto nunca “telegráfico” e cheio de chaves, esquemas, etc., mas fundamentalmente atrativo, como quem conta história, um acontecimento, uma aventura. Segundo Vecentini, o grande exemplo de um bom texto didático é uma notícia jornalística bem escrita: a partir dele, que retrata ou explica algo com paixão, com vida, com

sentimento, pede-se ao aluno que comente tal ou qual aspecto, que procure justificar esse ou aquele ponto de vista, que tire suas conclusões no final.

O conteúdo do módulo não tem que “explicar tudo”, mas sim motivar o aluno a abrir caminho para um possível aprofundamento do tema.

Os mapas geográficos, fotos, textos complementares, etc., sempre com explicações e notas chamativas, são enriquecedoras e não podem faltar para um bom desenvolvimento do estudo da geografia.

Também não podemos deixar de mencionar que temos hoje um conjunto de novas opções de atividades didáticas que tornam as aulas de geografia mais atraentes, criativas e inovadoras, como exemplo podemos citar: filmes, vídeos, transparências, literatura para-didática, romances, teatro, canções, poesia, literatura de cordel, entrevistas, informática, etc.

O importante é repensar e pôr em prática o ensino da Geografia numa perspectiva que não limita a escola à reprodução das relações de poder, à sua serventia para o sistema dominante.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 1991.

ISNARD, Hildebert. O Espaço Geográfico. Coimbra: Livraria Almedina, 1982. p. 175-218.

LACOSTE, Yves. Os Países Subdesenvolvidos. São Paulo: Beltrand Brasil: Difel, 1987. p. 63-118.

SANTOS, Milton. Por Uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, 1988. p. 97-219.

SILVA, Armando Corrêa da. O Espaço Fora do Lugar. São Paulo: Hucitec, 1988. p. 5-58.

VECENTINI, José Willian. Para uma Geografia Crítica na Escola. São Paulo: Ática, 1996. p. 69-135.

